

Expressão de transportadores de monocarboxilatos em câncer de pênis

Leandra Akemi Pistori Ynomoto¹, Hadson Silva Araújo², Murilo Bonatelli³, Gustavo Ramos Teixeira^{1,4}, Flávio Mavignier Cárcano^{1,2,3}, Céline Marques Pinheiro^{1,3}

¹Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata (FACISB), Barretos, São Paulo, Brasil. ²Departamento de Oncologia Clínica, Hospital de Câncer de Barretos, São Paulo, Brasil. ³Centro de Pesquisa em Oncologia Molecular, Hospital de Câncer de Barretos, São Paulo, Brasil. ⁴ Departamento de Patologia, Hospital de Câncer de Barretos, São Paulo, Brasil.

Introdução: O câncer de pênis é uma neoplasia rara, com maior prevalência em países subdesenvolvidos. É mais comum em homens a partir da sexta década de vida, com fatores de risco envolvendo má higiene e infecções sexualmente transmissíveis. No câncer, a reprogramação do metabolismo celular favorece a progressão da doença, sendo que nas neoplasias mais agressivas ocorre aumento da expressão de certas proteínas, como os transportadores de monocarboxilatos (MCTs). A expressão de MCT1 e MCT4 muda o microambiente tumoral, favorecendo a agressividade tumoral. Os MCTs ainda não foram descritos em carcinomas de pênis. **Objetivos:** Avaliar a expressão de transportadores de monocarboxilatos no câncer de pênis e associar a sua expressão com os dados clínicos e patológicos dos pacientes. **Metodologia:** Por imunohistoquímica, a expressão proteica de MCT1 e MCT4 será avaliada em cerca de 180 amostras de carcinoma peniano. A expressão imunohistoquímica será avaliada (em extensão e intensidade) por patologista e associada aos dados clínicos e patológicos dos pacientes utilizando o SPSS. **Resultados preliminares:** Os dados clínico-patológicos de 115 pacientes foram coletados, a coleta do restante ainda ocorre. Os dados preliminares sugerem uma amostra bem heterogênea. É maior a frequência de indefinição de cor de pele. A maioria dos pacientes procede da região Sudeste. Quanto a intervenções cirúrgicas prévias, 23,3% negou cirurgias penianas. Histologicamente, 92,6% da amostra são classificadas como carcinoma epidermoide (CEC). Cerca de 17% das neoplasias eram metastáticas ao diagnóstico. No pré e no pós-tratamento, a frequência maior de classificação clínica para carcinomas por grupos foi o grupo IV. Quanto à terapia, 73,6% não realizou adjuvância (quimioterapia ou radioterapia). Dentre os desfechos, 32,2% dos pacientes vieram a óbito relacionado à doença, 25,6% estão vivos sem a doença, 16,7% estão vivos com a doença em seguimento e 10% perderam o seguimento.

Palavras-chaves: Câncer de pênis; imuno-histoquímica; metabolismo celular; transportadores de monocarboxilatos.

doi: <https://doi.org/10.52600/2763-583X.bjcr.2022.2.Suppl.1.22>